

## Revisão geral (exercícios de gêneros e fenômenos linguísticos)

### Exercícios

#### 1. Embalagens usadas e resíduos devem ser descartados adequadamente

Todos os meses são recolhidas das rodovias brasileiras centenas de milhares de toneladas de lixo. Só nos 22,9 mil quilômetros das rodovias paulistas são 41,5 mil toneladas. O hábito de descartar embalagens, garrafas, papéis e bitucas de cigarro pelas rodovias persiste e tem aumentado nos últimos anos. O problema é que o lixo acumulado na rodovia, além de prejudicar o meio ambiente, pode impedir o escoamento da água, contribuir para as enchentes, provocar incêndios, atrapalhar o trânsito e até causar acidentes. Além dos perigos que o lixo representa para os motoristas, o material descartado poderia ser devolvido para a cadeia produtiva. Ou seja, o papel que está sobrando nas rodovias poderia ter melhor destino. Isso também vale para os plásticos inservíveis, que poderiam se transformar em sacos de lixo, baldes, cabides e até acessórios para os carros.

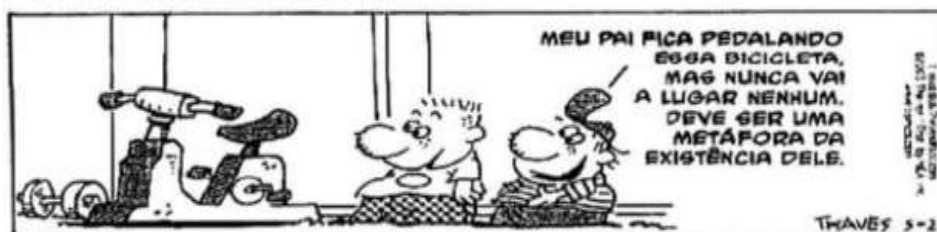
Disponível em: [www.giroadasestradas.com.br](http://www.giroadasestradas.com.br). Acesso em: 31 jul. 2012.

Os gêneros textuais correspondem a certos padrões de composição de texto, determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade. Pela leitura do texto apresentado, reconhece-se que sua função é

- a) apresentar dados estatísticos sobre a reciclagem no país.
- b) alertar sobre os riscos da falta de sustentabilidade do mercado de recicláveis.
- c) divulgar a quantidade de produtos reciclados retirados das rodovias brasileiras.
- d) revelar os altos índices de acidentes nas rodovias brasileiras poluídas nos últimos anos.
- e) conscientizar sobre a necessidade de preservação ambiental e de segurança nas rodovias.

#### 2. Nesta tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para:

FRANK & ERNEST/Bob Thaves



- a) condenar a prática de exercícios físicos.
- b) valorizar aspectos da vida moderna.
- c) desestimular o uso das bicicletas.
- d) caracterizar o diálogo entre gerações.
- e) criticar a falta de perspectiva do pai.

## 3. TEXTO 1

Amigo é coisa para se guardar  
Debaixo de sete chaves  
Dentro do coração  
Assim falava a canção que na América ouvi  
Mas quem cantava chorou  
Ao ver o seu amigo partir

Mas quem ficou, no pensamento voou  
Com seu canto que o outro lembrou  
E quem voou, no pensamento ficou  
Com a lembrança que o outro cantou

Amigo é coisa para se guardar  
No lado esquerdo do peito  
Mesmo que o tempo e a distância digam "não"  
Mesmo esquecendo a canção  
O que importa é ouvir  
A voz que vem do coração

Pois seja o que vier, venha o que vier  
Qualquer dia, amigo, eu volto  
A te encontrar  
Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar

Canção da América, Milton Nascimento

## TEXTO 2



Disponível em: <http://www.whatstube.com.br/wp-content/uploads/2016/10/debaixo-de-sete-chaves.jpg>

Ao analisarmos os dois textos, podemos perceber que há uma relação entre eles. O primeiro, uma canção de Milton Nascimento, se utiliza de linguagem verbal. O segundo, um meme retirado da internet, mescla tanto a linguagem verbal quanto a não verbal. Considerando as estratégias linguísticas para a composição do texto dois, obtemos:

- a) Intertextualidade, no texto híbrido.
- b) Paráfrase, no texto releitura
- c) metáfora, no texto sinonímico.
- d) Alusão, no texto referencial.
- e) Prosopopeia, no texto artístico.

#### 4. TEXTO I

Criatividade em publicidade: teorias e reflexões

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de Criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os Conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

Depexe, S D. Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Artes, n. 2, 2008.

#### TEXTO II



Homenagem ao Dia das Mães 2012. Disponível em: [www.comunicacao.com](http://www.comunicacao.com). Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Os dois textos apresentados versam sobre o tema Criatividade. O Texto I é um resumo de Caráter Científico e o Texto II, uma homenagem promovida por um site de publicidade. De que maneira O Texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no Texto I?

- a) Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos.
- b) Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar os filhos.
- c) Explorando a polissemia do termo "criação".
- d) Recorrendo a uma estrutura linguística simples.
- e) Utilizando recursos gráficos diversificados.

5. O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. este novo ciclo exige uma "desintoxicação". Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de intimidade com os assuntos da alma.

Revista Claudia. n. 7, ano 48, jul. 2009.

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é

- a) vender um produto anunciado.
- b) informar sobre astronomia.
- c) ensinar os cuidados com a saúde.
- d) expor a opinião de leitores em um jornal.
- e) aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.

6. É muito raro que um novo modo de comunicação ou de expressão suplante completamente os anteriores. Fala-se menos desde que a escrita foi inventada? Claro que não. Contudo, a função da palavra viva mudou, uma parte de suas missões nas culturas puramente orais tendo sido preenchida pela escrita: transmissão dos conhecimentos e das narrativas, estabelecimento de contratos, realização dos principais atos rituais ou sociais etc. Novos estilos de conhecimento (o conhecimento “teórico”, por exemplo) e novos gêneros (o código de leis, o romance etc.) surgiram. A escrita não fez com que o sistema da comunicação e da memória social.

A fotografia substituiu a pintura? Não, ainda há pintores ativos. As pessoas continuam, mais do que nunca, a visitar museus, exposições e galerias, compram as obras dos artistas para pendurá-las em casa. Em contrapartida, é verdade que os pintores, os desenhistas, os gravadores, os escultores não são mais – como foram até o século XIX – os únicos produtores de imagens.

LÉVY, P. Cibe cultura. São Paulo: Ed. 34, 1999 (fragmento).

A substituição pura e simples do antigo pelo novo ou do natural pelo técnico tem sido motivo de preocupação de muita gente. O texto encaminha uma discussão em torno desse temor ao

- a) considerar as relações entre o conhecimento teórico e o conhecimento empírico e acrescenta que novos gêneros textuais surgiram com o progresso.
- b) observar que a língua escrita não é uma transcrição fiel da língua oral e explica que as palavras antigas devem ser utilizadas para preservar a tradição.
- c) perguntar sobre a razão das pessoas visitarem museus, exposições, etc., e reafirma que os fotógrafos são os únicos responsáveis pela produção de obras de arte.
- d) reconhecer que as pessoas temem que o avanço dos meios de comunicação, inclusive on-line, substitua o homem e leve alguns profissionais ao esquecimento.
- e) revelar o receio das pessoas em experimentar novos meios de comunicação, com medo de sentirem retrógradadas.

7. A discussão sobre “o fim do livro de papel” com a chegada da mídia eletrônica me lembra a discussão idêntica sobre a obsolescência do folheto de cordel. Os folhetos talvez não existam mais daqui a 100 ou 200 anos, mas, mesmo que isso aconteça, os poemas de Leandro Gomes de Barros ou Manuel Camilo dos Santos continuarão sendo publicados e lidos — em CD-ROM, em livro eletrônico, em “chips quânticos”, sei lá o quê. O texto é uma espécie de alma imortal, capaz de reencarnar em corpos variados: página impressa, livro em Braille, folheto, “coffee-table book”, cópia manuscrita, arquivo PDF... Qualquer texto pode se reencarnar nesses (e em outros) formatos, não importa se é Moby Dick ou Viagem a São Saruê, se é Macbeth ou O livro de piadas de Casseta & Planeta.

TAVARES, B. Disponível em: <http://jornaldaparaiba.globo.com>.

Ao refletir sobre a possível extinção do livro impresso e o surgimento de outros suportes em via eletrônica, o cronista manifesta seu ponto de vista, defendendo que

- a) o cordel é um dos gêneros textuais, por exemplo, que será extinto com o avanço da tecnologia.
- b) o livro impresso permanecerá como objeto cultural veiculador de impressões e de valores culturais.
- c) o surgimento da mídia eletrônica decretou o fim do prazer de se ler textos em livros e suportes impressos.
- d) os textos continuarão vivos e passíveis de reprodução em novas tecnologias, mesmo que os livros desapareçam.
- e) os livros impressos desaparecerão e, com eles, a possibilidade de se ler obras literárias dos mais diversos gêneros.

**Texto para as próximas questões:**

Brasil  
O Zé Pereira chegou de caravela  
E perguntou pro guarani da mata virgem  
– Sois cristão?  
– Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte  
Teterê tetê Quizá Quizá Quecê!  
Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!  
O negro zonzo saído da fornalha  
Tomou a palavra e respondeu  
– Sim pela graça de Deus  
Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!  
E fizeram o Carnaval

(Oswald de Andrade)

8. Esse texto apresenta uma versão humorística da formação do Brasil, mostrando-a como uma junção de elementos diferentes. Considerando-se esse aspecto, é correto afirmar que a visão apresentada pelo texto é:
- a) ambígua, pois tanto aponta o caráter desconjuntado da formação nacional, quanto parece sugerir que esse processo, apesar de tudo, acaba bem.
  - b) inovadora, pois mostra que as três raças formadoras – portugueses, negros e índios – pouco contribuíram para a formação da identidade brasileira.
  - c) moralizante, na medida em que aponta a precariedade da formação cristã do Brasil como causa da predominância de elementos primitivos e pagãos.
  - d) preconceituosa, pois critica tanto índios quanto negros, representando de modo positivo apenas o elemento europeu, vindo com as caravelas.
  - e) negativa, pois retrata a formação do Brasil como incoerente e defeituosa, resultando em anarquia e falta de seriedade.
9. A polifonia, variedade de vozes, presente no poema resulta da manifestação do:
- a) poeta e do colonizador apenas.
  - b) colonizador e do negro apenas.
  - c) negro e do índio apenas.
  - d) colonizador, do poeta e do negro apenas.
  - e) poeta, do colonizador, do índio e do negro.
10. A expressão “bom pra burro” produz humor nessa propaganda do dicionário Aurélio devido:



- a) À pressuposição garantida pelo vocábulo “bom”.
- b) Ao caráter informal proporcionado pela preposição “pra”.
- c) Ao caráter polissêmico da expressão.
- d) À impossibilidade de compreensão daqueles que desconhecem o léxico.

## Gabarito

---

1. E

O texto é claro e objetivo, apresentando números que informam sobre as grandes quantidades de lixo nas rodovias brasileiras e as consequências que advêm desse fato. Assim, conclui-se que seu objetivo é influenciar o leitor para a necessidade de preservação do meio ambiente e segurança nas rodovias, como se afirma na opção E.

2. E

Ao associar a bicicleta ergométrica à postura do pai perante a vida, o personagem ironiza e critica esse tipo de atitude. As definições das demais opções estão corretas, mas não se aplicam à tirinha.

3. A

A intertextualidade é a relação entre dois ou mais textos, claramente percebida pelo leitor.

4. C

Os dois textos falam sobre criatividade, entretanto, o texto II apresenta uma particularidade “13 de maio – Dia das Mães”. Esse fator nos faz pensar sobre as possibilidades de significado da palavra “criação” e nos leva a outra possível interpretação: “criação” também está relacionada à criação de um filho. Portanto, o gabarito é letra C., pois a polissemia é um fenômeno linguístico que consiste na multiplicidade de significados que podem ser assumidos por uma palavra.

5. E

O horóscopo, com características vinculadas ao texto injuntivo, visa orientar e/ou aconselhar o leitor sobre a sua vida. Entre os temas, é possível notar um direcionamento para questões amorosas, familiares, de trabalho e, inclusive, sobre a saúde.

6. A

Ao estabelecer a hipótese, teórica, de que um novo modo de comunicação suplanta completamente os anteriores, e ao verificar, na prática que isso não acontece de fato, contrapõem-se os conhecimentos teórico e empírico e confirma-se a evidência de que novos gêneros textuais surgiram com o progresso.

7. D

De acordo com o autor, o texto é uma espécie de alma imortal independentemente do formato em que é difundido.

8. A

O poema mostra como foi o processo de formação do Brasil, ou seja, permeado pela cultura indígena, portuguesa e africana. O diálogo aparentemente confuso entre as três etnias configura a variação presente na língua portuguesa. Os elementos linguísticos indígenas e africanos, marcados pela sonoridade, e a tentativa de diálogo do português resultaram na festa profana chamada Carnaval. Portanto, podemos dizer que o poema é marcado pela ambiguidade, pois admite uma falta de liderança por parte do colonizador, que não consegue impor sua língua e sua cultura. Porém, ao mesmo tempo, o poema reconhece o potencial criativo de influências tão diferentes, com a criação do Carnaval. Ou seja, um evento cultural marcado pela diversidade.



9. E

No poema temos o discurso direto marcado pelas vozes do colonizador, do índio e do negro. Além disso, não podemos nos esquecer do narrador, ou seja, o poeta.

10. C

A expressão "bom pra burro" pode ter um caráter de intensidade, significando algo muito bom e, dentro do contexto, remete o leitor à famosa expressão "o pai dos burros", usada pela linguagem popular para se referir ao dicionário. O humor se constrói relacionando esses dois sentidos possíveis, pois, além de ser muito bom, pode-se pensar que o dicionário também é bom para as pessoas "burras", sem conhecimento, como diz a fala popular.